

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Panorama e Perspectivas dos  
**INVESTIMENTOS DA  
INDÚSTRIA CATARINENSE**  
2015 a 2018



Realização:

**FIESC**

Apoio:

**BRDE**  
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO EXTREMO SUL



# PDIC 2022

## A indústria catarinense cada vez mais competitiva

O **Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC)**, promovido pela FIESC, apresenta o futuro da indústria no estado por meio de planejamentos estratégicos setoriais, induzindo a uma nova dinâmica de prosperidade para Santa Catarina.

SAIBA MAIS SOBRE O PROGRAMA  
E AS ROTAS ESTRATÉGICAS EM  
[www.fiesc.com.br/pdic](http://www.fiesc.com.br/pdic)

REALIZAÇÃO:

**FIESC**

APOIO:



Iniciativa da CNI - Confederação  
Nacional da Indústria

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Panorama e Perspectivas dos  
**INVESTIMENTOS DA  
INDÚSTRIA CATARINENSE**  
2015 a 2018

***FIESC***



© 2016. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida desde que citada a fonte.

---

**Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC**

Presidente: Glauco José Côte  
1º Vice-Presidente: Mario Cezar de Aguiar  
Diretor 1º Secretário: Edvaldo Ângelo  
Diretor 2º Secretário: Cid Erwin Lang  
Diretor 1º Tesoureiro: Alfredo Piotrovski  
Diretor 2º Tesoureiro: Egon Werner

**Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Industrial – DIRIN**

Diretor: Carlos Henrique Ramos Fonseca

**Observatório da Indústria Catarinense**

Coordenador: Sidnei Manoel Rodrigues

Equipe Técnica: Márcia Camilli

Ana Lúcia Teixeira

Henrique Reichert

Carolina Silvestri Candido

Daniele Neuberger

Programação: Jorge Guirguis

Telefone: (48) 3231-4368

E-mail: observatorio@fiesc.com.br

---

Rodovia Admar Gonzaga, 2765, Itacorubi – 88.034-001 – Florianópolis (SC)  
Tel +55 (48) 3231-4100 / 0800 48-1212  
www.fiesc.com.br

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

D451 Panorama e Perspectivas dos Investimentos da Indústria Catarinense –  
2015 a 2018. – 16. ed. – Florianópolis : FIESC, 2016.  
44 p. , grafs. tabs. color.

1. Santa Catarina – Indústrias – Indicadores. 2. Investimentos  
industriais – Santa Catarina. 3. Panorama. 4. Santa Catarina –  
Indústrias – Aspectos econômicos. I. Federação das Indústrias do  
Estado de Santa Catarina.

CDU: 338.45(816.4)

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>RESUMO EXECUTIVO .....</b>	<b>6</b>
Destaques dos investimentos realizados em 2015 .....	7
Investimentos previstos para 2016 .....	7
<b>INVESTIMENTOS DA INDÚSTRIA CATARINENSE – 2015 .....</b>	<b>9</b>
Conjuntura econômica em 2015 .....	10
Investimentos realizados em 2015 .....	11
Valor dos investimentos em 2015 .....	12
Indústria alimentar na liderança .....	13
Planejado/efetuado .....	14
Motivos para a não-realização dos investimentos .....	14
Fonte dos recursos dos investimentos realizados em 2015 .....	14
Nas finalidades, inovação e produtividade .....	15
Proporção do faturamento utilizado nos investimentos em 2015 .....	15
Fatores impactantes em 2015 .....	16
Importações de máquinas e equipamentos diminuem .....	17
Projetos mapeados .....	18
<b>INVESTIMENTOS FUTUROS 2016 a 2018 .....</b>	<b>19</b>
Investimentos menores .....	20
Ambiente ruim para investimentos .....	20
Investimentos fora de Santa Catarina .....	21
Mercado-alvo .....	22
Fonte dos recursos para os investimentos em 2016 .....	22
Finalidade dos investimentos em 2016 .....	23
Inovação .....	24
Capacidade produtiva .....	24
Empregos a serem gerados .....	24
Riscos aos investimentos .....	24
Investimentos adicionais .....	24
Expectativas para 2016 .....	25
Otimismo abalado .....	25
Pontos animadores .....	25
<b>PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE – PRODEC .....</b>	<b>27</b>
<b>INVESTIMENTOS NA ESFERA NACIONAL .....</b>	<b>29</b>
<b>ATUAÇÃO DO BRDE NO PERÍODO 2014-2015 .....</b>	<b>30</b>
<b>DESEMBOLSOS BNDES .....</b>	<b>36</b>

# INVESTE

PARA INVESTIR ONDE O BRASIL CRESCE



# INVISTA EM SANTA CATARINA

**MELHOR TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS DO PAÍS**

IBGE (2015)

**MAIOR EXPORTADOR DE MOTORES E GERADORES ELÉTRICOS (62%)**

MDIC (2015)

**REDE DE ENSINO E PESQUISA DE EXCELÊNCIA**

(224 MIL MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR E 67 MIL MATRÍCULAS EM CURSOS TÉCNICOS)

INEP/MEC (2014)

**MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)**

Atlas de Exclusão Social

**4 PORTOS ENTRE OS 10 MELHORES DO BRASIL, SENDO ITAPOÁ O 1º NO RANKING**

Instituto Ilos (2014)

**4º MAIOR PIB PER CAPITA EM 2013**

IBGE (2013)



[www.investesc.com.br](http://www.investesc.com.br)  
[investesc@investesc.com.br](mailto:investesc@investesc.com.br)

UMA PARCERIA:

**FIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE



# APRESENTAÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina apresenta a 16ª edição da pesquisa Investimentos Industriais.

A publicação mostra que a atual conjuntura de crise política e econômica, com reflexos para todos os setores, afeta os investimentos. Ocorreu diminuição dos aportes em 2015 e a previsão é de queda mais acentuada em 2016.

Abertura de novos mercados, inovação, melhoria nos processos e aumento da produtividade são estratégias que a indústria está adotando para uma retomada mais rápida de suas atividades.

Um aspecto importante a ser considerado, visando reverter a baixa confiança dos empresários na economia é a recuperação das condições de governabilidade e promoção de ações efetivas do governo federal em relação a uma agenda voltada ao crescimento sustentável.

Não há dúvidas de que a retomada de um cenário mais receptivo ao investimento favorecerá uma recuperação mais rápida de nossa economia. O investimento é a força motriz que impulsiona as atividades produtivas e, neste sentido, garantir sua recuperação e posterior elevação é uma de nossas tarefas prioritárias.

**Glauco José Côrte**  
Presidente da FIESC



# RESUMO

EXECUTIVO

## Destaques dos investimentos realizados em 2015

- » A proporção de indústrias catarinenses que investiram em 2015 (79%) ficou abaixo do resultado de 2014 (87%). O cenário recessivo afetou a confiança do industrial e suas decisões de investir.
- » O valor investido em 2015 pelas 110 indústrias respondentes foi de R\$ 2,1 bilhões, sendo que 70% deste valor foi alocado em Santa Catarina. No ano anterior os investimentos totalizaram R\$ 2,3 bilhões, de acordo com 114 informantes (valores correntes). A queda foi de 17%, em termos reais.
- » O segmento alimentar liderou os investimentos em 2015 (38% do total), seguido de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24%).
- » 43% das indústrias pesquisadas investiram conforme planejado em 2015 e 8% além do que havia sido previsto. Cerca de 35% realizaram parcialmente e as demais adiaram ou cancelaram.
- » Os fatores que mais afetaram a empresa em 2015 foram o menor consumo interno, o custo das matérias-primas e insumos, as elevadas taxas de juros e a inflação.
- » A preferência dos empresários em 2015 continuou sendo a utilização de recursos próprios nos investimentos (55% do total), em função do alto custo do capital, por alguns projetos não serem financiáveis e pela burocracia e dificuldade de aprovação do crédito.

## Investimentos previstos para 2016

- » A previsão de investimentos industriais para 2016 é de R\$ 1,6 bilhão, valor 28% menor, em termos reais, do que foi realizado em 2015 pelas mesmas indústrias. Do total programado para 2016, 67% serão alocados em Santa Catarina.
- » Os segmentos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e alimentar serão responsáveis por 67% dos investimentos totais em 2016 (R\$ 1,1 bilhão).
- » Para inovação serão direcionados R\$ 342 milhões de recursos, destacando-se o segmento de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.
- » As principais fontes dos recursos para os investimentos em 2016 serão 55% capital próprio, 28% bancos de fomento, 7% bancos privados nacionais e 6% bancos de fomento via bancos privados nacionais.
- » As principais finalidades dos investimentos a serem realizados em 2016 são aquisição de máquinas e equipamentos, atualização tecnológica (modernização) e melhoria da qualidade dos produtos.
- » O total de empregos a serem gerados com os novos investimentos em 2016 é de 2,7 mil. Considerando de 2016 a 2018, a projeção é de 6 mil postos de trabalho a mais, sendo 4 mil em Santa Catarina.

**NÃO É SÓ APOIO.  
É UNIÃO.**

fiesc.com.br

 facebook.com/FIESC

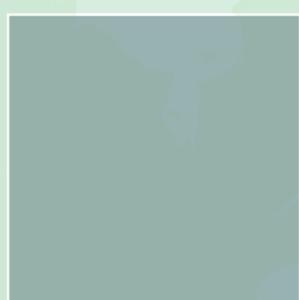
 twitter.com/FIESC

 linkedin.com/company/sistema-fiesc

**CONTE**  
*COM A*  
**GENTE**

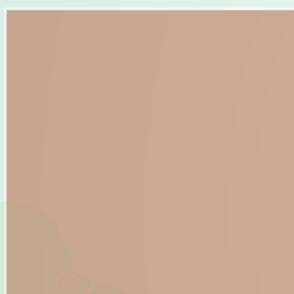
Conte com o compromisso de fazer a nossa indústria mais competitiva. Conte com a dedicação para criar oportunidades para os trabalhadores. Conte com a parceria para melhorar a vida dos catarinenses. Conte com a gente. Conte com a FIESC.

**FIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE



# INVESTIMENTOS

DA INDÚSTRIA CATARINENSE – 2015



## CONJUNTURA ECONÔMICA EM 2015

Em 2015 a crise político-econômica do país se intensificou, ocorrendo agravamento dos fundamentos econômicos e paralelamente não houve avanços na agenda estrutural da competitividade. O PIB do Brasil encolheu 3,8% sobre uma base de comparação do ano 2014 bastante fraca. O índice de Atividade Econômica do Banco Central para Santa Catarina, que é uma *proxy* do PIB, encerrou o ano em -2,6%. O quadro recessivo que já vinha sendo observado na indústria se ampliou para o comércio e serviços.

A indústria catarinense encerrou 2015 com queda de 7,9% em sua produção e declínio de 12% nas vendas, em termos reais. Foram fechados 36 mil postos de trabalho no segmento de transformação e 8 mil na construção civil que, somados a outras atividades, resultaram em 58,6 mil trabalhadores formais a menos no mercado de trabalho estadual.

O menor poder aquisitivo da população, o desequilíbrio das contas públicas, diminuindo sua capacidade de investimento, a alta da inflação, as elevadas taxas de juros, a corrupção, o aumento da carga tributária, a escassez e o custo do crédito foram alguns dos fatores que, conjugados, abalaram a confiança do industrial na economia. O índice de confiança bateu recordes negativos, chegando aos menores níveis da história.

A percepção do industrial é que a travessia em direção à recuperação econômica deverá ser mais difícil e demorada. O resultado disso é cautela nas decisões de investir, reengenharia interna para baixar custos e aumentar a produtividade e inserção ou fortalecimento do mercado externo em sua estratégia de negócios – medidas emergenciais para enfrentar a crise no curto prazo.

A recuperação da confiança e o aumento da competitividade passam pelo resgate das condições de governabilidade e por uma agenda voltada ao crescimento sustentável que deve incluir medidas de estabilidade macroeconômica, ajuste fiscal de longo prazo, melhoria no ambiente de negócios com segurança jurídica e reformas estruturais tão aguardadas pelo setor empresarial.

## INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2015

A pesquisa “Investimentos da Indústria Catarinense”, realizada pela FIESC entre fevereiro e abril de 2016, revelou que a proporção de indústrias que investiram em 2015 (79%) ficou abaixo das que investiram em 2014 (87%) e em termos de valor também ocorreu queda. O cenário recessivo enfrentado em 2015 afetou o resultado das empresas, sua confiança e as decisões de investimentos. O levantamento foi respondido por 110 empresas, de 18 segmentos de atividade industrial.

### PROPORÇÃO DE INDÚSTRIAS CATARINENSES QUE REALIZARAM OU NÃO INVESTIMENTOS EM 2015

Segmentos de atividade	Nº de indústrias informantes	Investiram em 2015	
		Sim (%)	Não (%)
Produtos Alimentícios	13	77	23
Produtos Têxteis	7	100	0
Confecções de Artigos do Vestuário e Acessórios	10	100	0
Produtos de Madeira	12	75	25
Celulose, Papel e Produtos de Papel	8	100	0
Edição, Impressão e Reprodução de Gravações	3	67	33
Produtos Químicos	4	75	25
Artigos de Borracha e Plástico	5	80	20
Produtos de Minerais Não-Metálicos	9	67	33
Metalurgia Básica	6	83	17
Produtos de Metal – exceto Máquinas	3	100	0
Máquinas e Equipamentos	8	63	38
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	3	100	0
Material Eletrônico, Aparelhos e Equip. de Comunic.	3	100	0
Veículos Automotores e Autopeças	3	33	67
Artigos do Mobiliário	5	60	40
Tecnologia, Automação	7	57	43
Bebidas	1	100	0
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>79</b>	<b>21</b>

Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

Alguns segmentos de atividade surpreenderam positivamente em relação ao volume de indústrias que investiram em 2015, como têxtil e vestuário, e em outros, como era de se esperar, ocorreu redução, podendo-se citar veículos automotores/autopeças.

## VALOR DOS INVESTIMENTOS EM 2015

As 110 indústrias participantes da pesquisa investiram R\$ 2,1 bilhões em 2015, sendo R\$ 1,5 bilhão em Santa Catarina, R\$ 346 milhões em outros estados e R\$ 291 milhões no exterior. O valor investido no Estado representou 70% dos investimentos totais feitos em 2015. Em 2014 os investimentos totalizaram R\$ 2,3 bilhões, de acordo com 114 indústrias respondentes. Em termos reais, a queda foi de 17% em 2015, comparado a 2014.

Os investimentos realizados no exterior foram direcionados para países como África, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Chile, China, Cingapura, Colômbia, Emirados Árabes, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Malásia, México, Peru, Portugal, Reino Unido, Rússia, Suécia, Venezuela e Zâmbia.

### VALOR INVESTIDO EM 2015 PELAS INDÚSTRIAS CATARINENSES

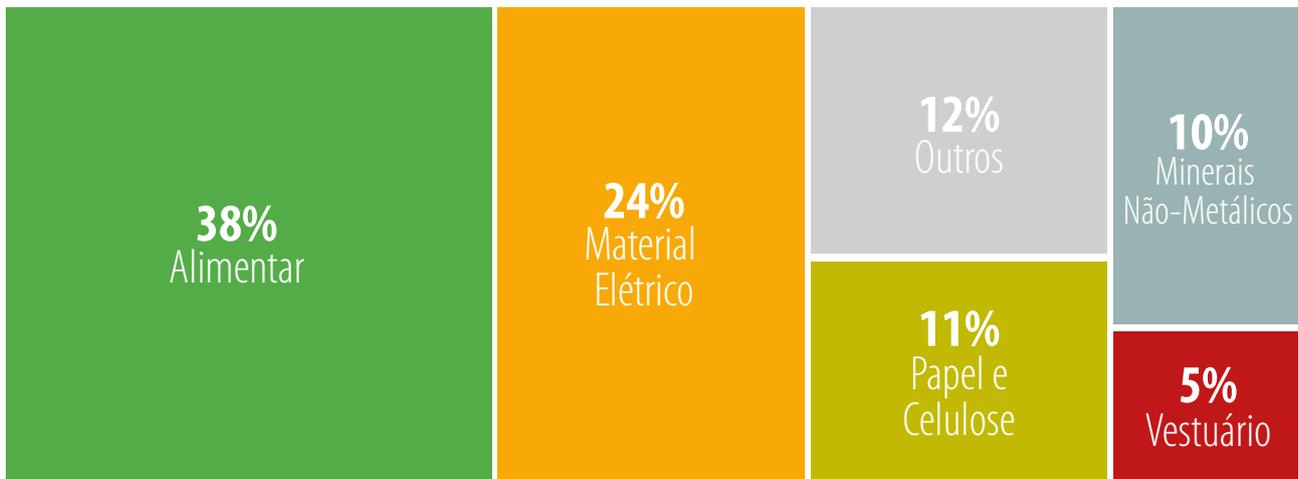
Segmentos de atividade	Em SC (R\$)	Em outros estados (R\$)	No exterior (R\$)	TOTAL (R\$)
Produtos Alimentícios	669.321.403,04	150.538.438,29	0,00	819.859.841,33
Produtos Têxteis	21.493.923,43	4.012.000,00	0,00	25.505.923,43
Confeções de Artigos do Vestuário e Acessórios	55.107.310,90	52.499.389,68	0,00	107.606.700,58
Produtos de Madeira	22.654.480,00	0,00	0,00	22.654.480,00
Celulose, Papel e Produtos de Papel	215.208.579,71	25.208.000,00	0,00	240.416.579,71
Edição, Impressão e Reprodução de Gravações	12.150.000,00	0,00	20.000.000,00	32.150.000,00
Produtos Químicos	17.637.961,00	0,00	0,00	17.637.961,00
Artigos de Borracha e Plástico	3.105.000,00	3.100.000,00	0,00	6.205.000,00
Produtos de Minerais Não-Metálicos	150.511.226,40	61.000.000,00	0,00	211.511.226,40
Metalurgia Básica	29.172.662,68	44.213,15	0,00	29.216.875,83
Produtos de Metal – exceto Máquinas	53.045.558,00	0,00	0,00	53.045.558,00
Máquinas e Equipamentos	21.610.749,94	0,00	30.000,00	21.640.749,94
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	200.303.705,00	46.809.000,00	271.047.000,00	518.159.705,00
Material Eletrônico, Apar. e Equip. de Comunic.	20.455.000,00	3.267.000,00	0,00	23.722.000,00
Veículos Automotores e Autopeças	645.938,59	0,00	0,00	645.938,59
Artigos do Mobiliário	10.448.507,00	0,00	0,00	10.448.507,00
Tecnologia, Automação	3.252.959,26	0,00	0,00	3.252.959,26
Bebidas	200.000,00	0,00	0,00	200.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.506.324.964,95</b>	<b>346.478.041,12</b>	<b>291.077.000,00</b>	<b>2.143.880.006,07</b>

Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

## Indústria alimentar na liderança

O segmento alimentar foi responsável por 38% dos investimentos realizados pelas indústrias de Santa Catarina em 2015, equivalendo a R\$ 820 milhões. Deste valor, 82% ficaram no Estado. Na sequência, destacaram-se os setores produtores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, responsáveis por 24% dos investimentos totais; celulose e papel por 11%; e minerais não-metálicos por 10%. Nota-se a grande concentração dos investimentos em poucos segmentos de atividade. Dois deles respondem por 62% do total, três por 73%, quatro por 83% e cinco por 88%.

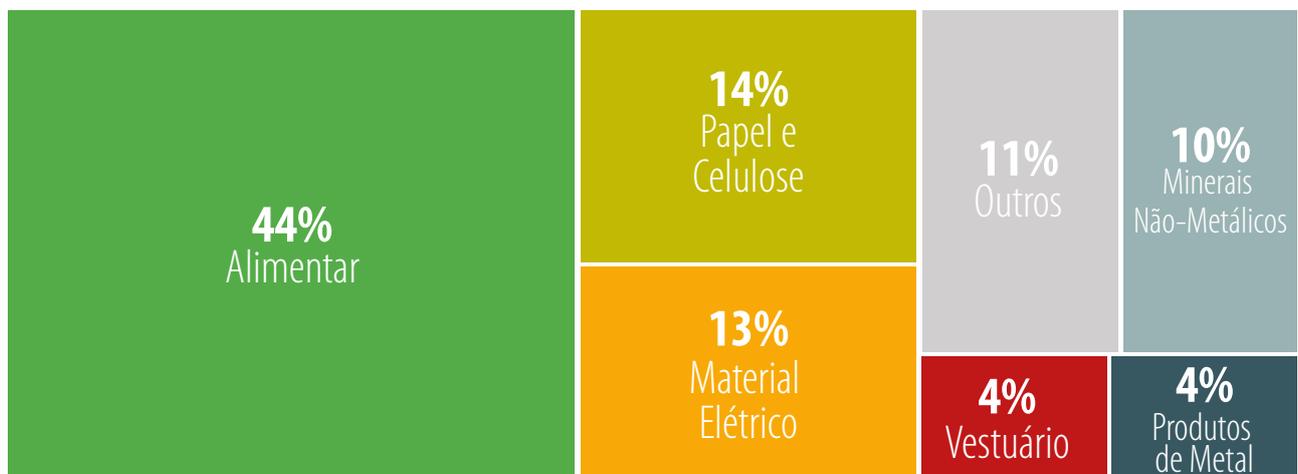
### PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DE ATIVIDADE NOS INVESTIMENTOS TOTAIS EM 2015



Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

Nos investimentos direcionados apenas ao território catarinense, destacaram-se os segmentos alimentar, responsável por 44% dos aportes; celulose, papel e produtos de papel, por 14%; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, por 13%.

### PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DE ATIVIDADE NOS INVESTIMENTOS ESTADUAIS EM 2015

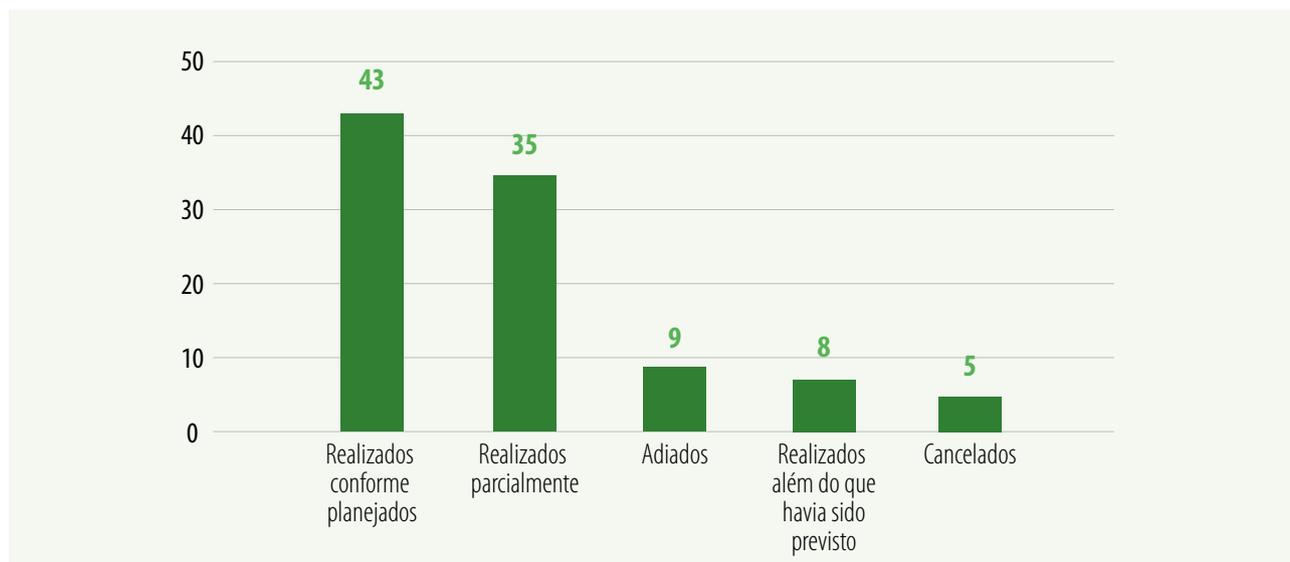


Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

## Planejado/efetuado

Sobre o cumprimento dos planos de investimentos em 2015, 43% realizaram conforme haviam planejado e 8% investiram mais do que o previsto. Para 35% das indústrias os investimentos foram realizados parcialmente, 9% adiaram e 5% cancelaram.

OS INVESTIMENTOS EM 2015 FORAM REALIZADOS CONFORME PLANEJADOS? (% DE RESPOSTAS)



Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

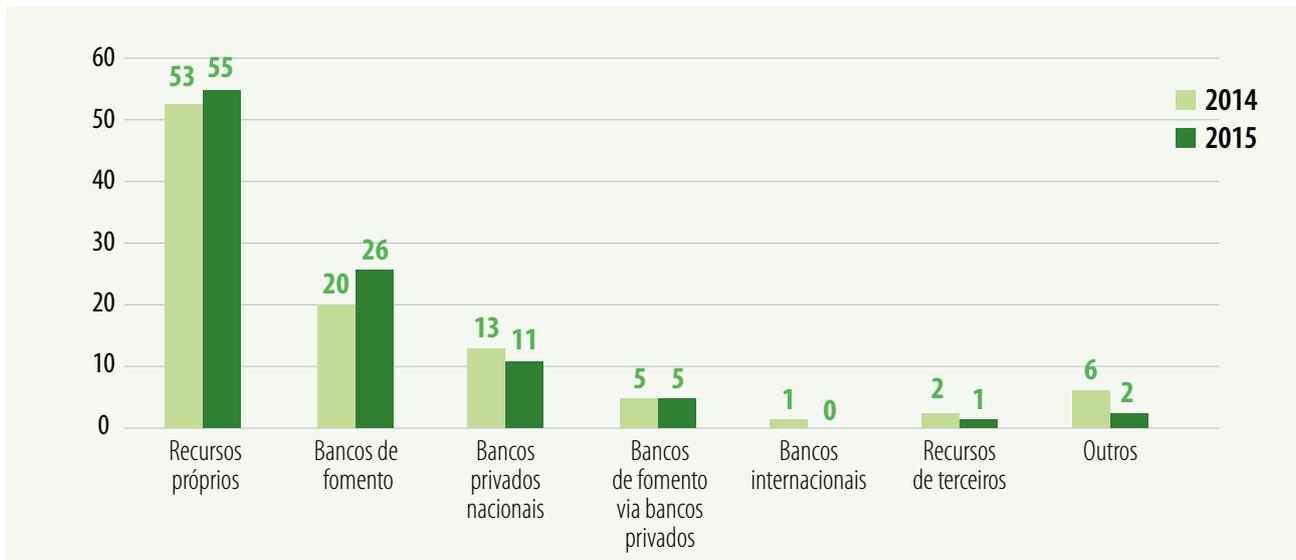
## Motivos para a não-realização dos investimentos

A realização parcial, adiamento ou cancelamento dos investimentos em 2015 ocorreu, segundo os empresários, devido à situação econômica atual, altas taxas de juros, custo tributário, insegurança jurídica, baixa demanda, dólar elevado, crise política, infraestrutura deteriorada, custo trabalhista, queda de vendas, necessidade de contenção de gastos, falta de fluxo de caixa, dificuldade de obtenção de financiamento, linhas de crédito restritas, desaquecimento na construção civil e no mercado interno de linha branca e por outras prioridades da empresa. Foi um ano difícil, os custos se elevaram sem que as indústrias pudessem repassar integralmente aos preços, em função da contração da demanda.

## Fonte dos recursos dos investimentos realizados em 2015

A pesquisa realizada pela FIESC continuou apontando a preferência dos empresários pela utilização de recursos próprios nos investimentos. Em 2015 esta fonte de recursos foi responsável por 55% do total investido, valor 2 pontos percentuais acima do montante de 2014. A captação de recursos via bancos de fomento foi de 26%, proporção maior que no ano anterior. Em bancos privados nacionais foram obtidos 11% dos recursos, e em bancos de fomento via bancos privados nacionais, 5% do total. Para os industriais, a preferência pelo uso dos recursos próprios é justificada pelo alto custo do capital (juros, crédito), por alguns projetos não serem financiáveis, pela não-aprovação de crédito, alta burocracia, por haver disponibilidade de capital de giro na empresa e pelo perfil do investimento (adequação de processos, treinamento de pessoal, marketing).

## ORIGEM/FONTE DOS RECURSOS FINANCEIROS EM 2014 E 2015(% DE RESPOSTAS)



Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

## Nas finalidades, inovação e produtividade

Os investimentos realizados em 2015 pelos industriais catarinenses tiveram como finalidades modernização/automação do parque fabril, P&D e Inovação, aumento da produtividade, compra de máquinas, equipamentos, softwares, expansão da capacidade produtiva, internacionalização, novos mercados, melhoria de processos, redução de custos, diferenciação e diversificação de produtos, renovação da frota, armazenagem, atendimento a questões legais (NR, outras), treinamento de pessoal, expansão de pontos de vendas, escritórios, marketing, investimentos em logística, na área social, ambiental e de energia.

## Proporção do faturamento utilizado nos investimentos em 2015

O percentual do faturamento utilizado pelos industriais catarinenses para investimentos em 2015 foi de 5,3%. Este resultado é inferior ao informado em 2014, quando as indústrias investiram 6,1% de seu faturamento, em média. A maior proporção de investimentos foi observada no segmento de edição, impressão e reprodução de gravações (12,6%), focando principalmente o mercado externo.

## PROPORÇÃO DO FATURAMENTO UTILIZADO NOS INVESTIMENTOS EM 2015

Segmentos de atividade	Investiram em 2015		Investimentos sobre faturamento (%)
	Faturamento R\$	Investimentos R\$	
Produtos Alimentícios	12.873.564.725	819.859.841	6,4
Produtos Têxteis	1.160.499.320	25.505.923	2,2
Confecções de Artigos do Vestuário e Acessórios	1.180.301.816	107.606.701	9,1
Produtos de Madeira	631.908.145	22.654.480	3,6
Celulose, Papel e Produtos de Papel	3.793.623.525	240.416.580	6,3
Edição, Impressão e Reprodução de Gravações	255.959.919	32.150.000	12,6
Produtos Químicos	527.817.426	17.637.961	3,3
Artigos de Borracha e Plástico	557.979.745	6.205.000	1,1
Produtos de Minerais Não-Metálicos	2.681.203.536	211.511.226	7,9
Metalurgia Básica	1.520.400.740	29.216.876	1,9
Produtos de Metal – exceto Máquinas	706.482.405	53.045.558	7,5
Máquinas e Equipamentos	815.712.838	21.640.750	2,7
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	11.367.612.445	518.159.705	4,6
Material Eletrônico, Aparelhos e Equip. de Comunic.	1.293.183.201	23.722.000	1,8
Veículos Automotores e Autopeças	196.709.075	645.939	0,3
Artigos do Mobiliário	465.946.131	10.448.507	2,2
Tecnologia, Automação	166.604.018	3.252.959	2,0
Bebidas	2.000.000	200.000	10,0
<b>TOTAL</b>	<b>40.197.509.010</b>	<b>2.143.880.006</b>	<b>5,3</b>

Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

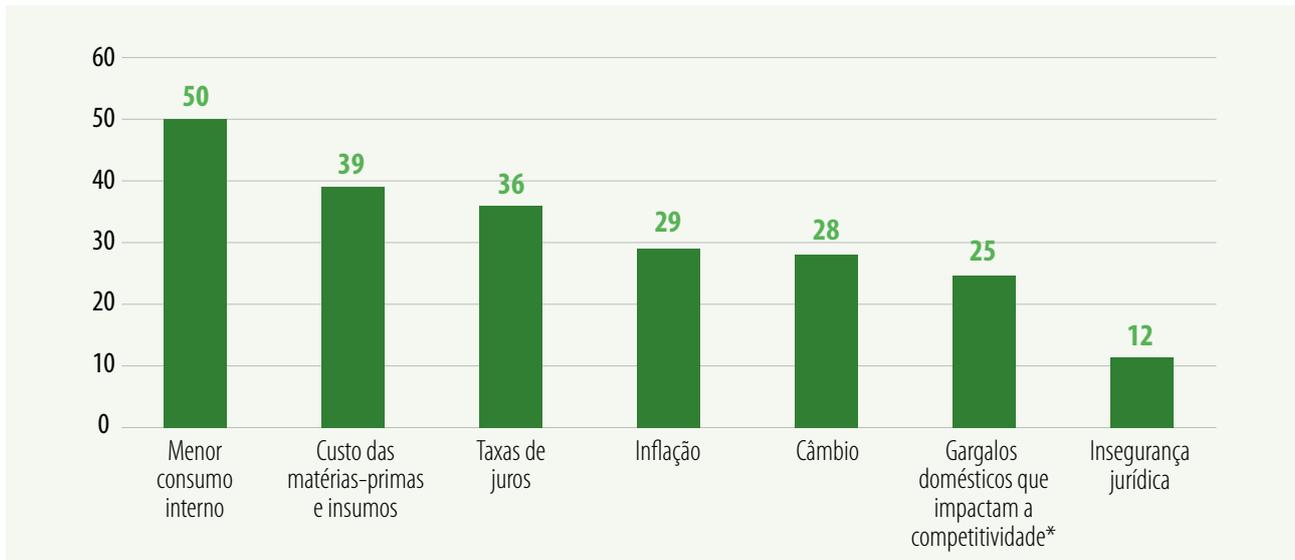
Obs.: Considerados investimentos apenas das unidades localizadas em SC.

Considerando apenas os investimentos realizados no Estado de Santa Catarina, o percentual do faturamento investido foi em média 3,7%, valor inferior ao apresentado na pesquisa anterior, equivalente a 4,6%.

### Fatores impactantes em 2015

De acordo com os industriais catarinenses, o menor consumo interno foi o fator que mais afetou a empresa em 2015, revelado por 50% dos informantes. Na sequência, o custo das matérias-primas e insumos (39% de assinalações), as elevadas taxas de juros e a inflação. A perda do poder aquisitivo da população e com isso menor consumo pode ser atribuída à redução da renda provocada pelo desemprego, pelo aumento dos preços dos produtos e serviços e pelo encarecimento do crédito.

FATORES QUE MAIS AFETARAM A EMPRESA EM 2015 (% DE RESPOSTAS)



Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

\* Custos logísticos, tributários, trabalhistas, etc.

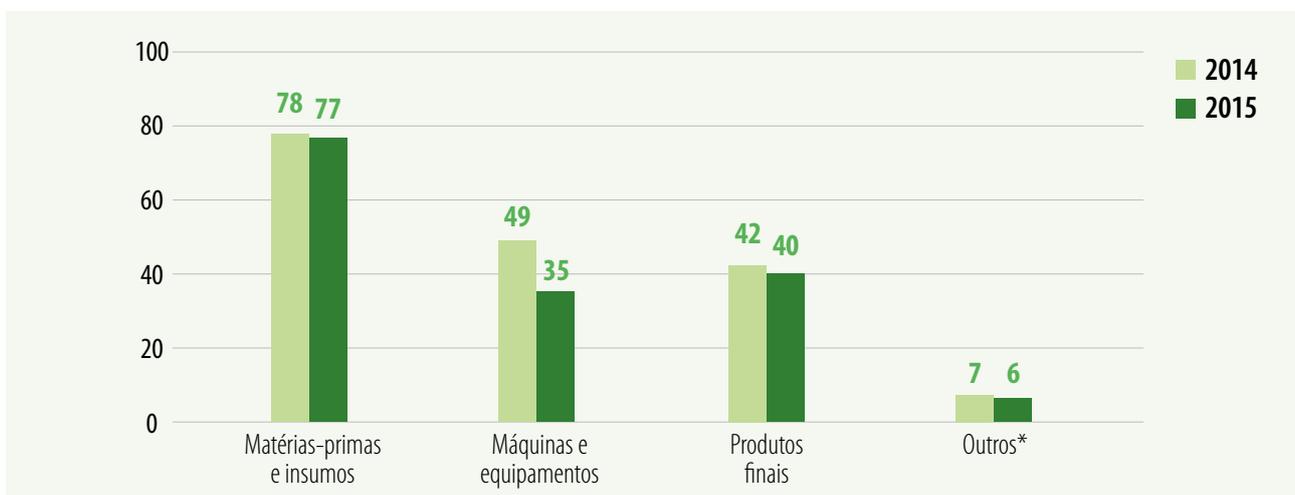
Obs.: Questão de múltipla escolha.

Importações de máquinas e equipamentos diminuem

A maior parte das indústrias participantes da pesquisa realizou importações em 2015, ou seja, 72% das informantes. As que importaram revelaram que as compras de matérias-primas e insumos lideraram as transações, com 77% de assinalações. Em seguida estão as importações de produtos finais com 40% de respostas, e importação de máquinas e equipamentos, realizada por 35% das indústrias, contra 49% em 2014.

A taxa cambial próxima a R\$ 4,00 em 2015 passou a ser desfavorável às importações, tanto de bens de capital quanto de produtos intermediários utilizados pelas indústrias em suas operações. Por outro lado, a substituição de produtos finais e insumos importados por nacionais possibilitou ganhos para alguns segmentos industriais.

PRODUTOS MAIS IMPORTADOS PELAS INDÚSTRIAS CATARINENSES EM 2014 E 2015 (% DE RESPOSTAS)



Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

\* Outros: peças de reposição para máquinas, amostras, etc.

Obs.: Questão de múltipla escolha.

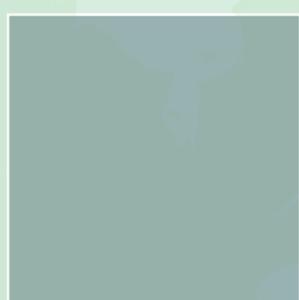
## Projetos mapeados

Através do FDI Markets, monitor de investimentos do Financial Times, com banco de dados on-line abrangendo todos os países e setores em todo o mundo, foram mapeados projetos de investimentos para Santa Catarina em 2015. Deve-se destacar que a ferramenta não considera o estágio dos projetos em relação ao andamento da execução e que mudanças na estratégia das empresas podem alterar suas decisões.

### EMPRESAS COM PROJETOS PARA SANTA CATARINA EM 2015

Data do projeto	Empresa investidora	País de origem	Cidade destino	Setor industrial	Projeto	Capital (milhões de US\$)	Empregos
set 2015	Sutherland Global Services	Estados Unidos	Itajaí	Serviços empresariais	Novo centro de distribuição	0,5	75
jul 2015	Nidera	China	São Francisco do Sul	Alimentos e tabaco	Novo armazém para produtos a granel	127,4	295
jul 2015	Hansa-Flex (Hansa-Flex Hidraulik)	Alemanha	Navegantes	Equipamentos e máquinas industriais	Escritório	0,2	2
jun 2015	Manuchar	Bélgica	Imbituba	Transporte	Expansão do depósito de armazenamento	84,1	14
mai 2015	T-Systems	Alemanha	Blumenau	Comunicação	Expansão centro de prestação de serviços	0,3	300
mai 2015	Mainetti	Itália	Não especificado	Bens de consumo	Nova fábrica e operação de reuso	20,4	276
abr 2015	ArcelorMittal	Luxemburgo	Tubarão	Metais	Novo centro de P&D	20	30
abr 2015	Biesterfeld Simko Distribuição	Alemanha	Florianópolis	Plásticos	Novo escritório de vendas	2	12
mar 2015	Mercury Marine Group	Estados Unidos	Palhoça	OEM transportes não automotivos	Novo centro de distribuição	26,3	55
<b>TOTAL</b>						<b>281,2</b>	<b>1.059</b>

Fonte: FDI Markets



# INVESTIMENTOS FUTUROS

2016 a 2018



## Investimentos menores

O montante de investimentos previsto para o triênio 2016-2018 pelas indústrias catarinenses é de R\$ 2,7 bilhões. O valor previsto até 2018 poderá sofrer alteração para mais ou para menos em função do panorama econômico do país, e pelo motivo de que no momento da pesquisa várias indústrias ainda não tinham as informações dos valores de investimentos para os anos 2017 e 2018. Em 2016 serão investidos R\$ 1,6 bilhão, sendo 67% em Santa Catarina. A previsão de investimentos para 2016 é 28% menor que o valor investido em 2015, em termos reais. A proporção de indústrias que investirão em 2016 é de 55%. Em 2015, 79% haviam realizado investimentos. Verifica-se que tanto em número de indústrias quanto em valores os investimentos em 2016 serão menores em relação aos efetuados no ano anterior, pelas mesmas indústrias.

### VALOR DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA OS ANOS DE 2016, 2017 E 2018

Local	2016 R\$	2017* R\$	2018* R\$	TOTAL R\$
Santa Catarina	1.068.249.496,83	434.393.007,50	535.218.320,00	2.037.860.824,33
Fora do Estado	146.820.131,21	119.689.080,65	21.300.000,00	287.809.211,86
No exterior	378.857.000,00	15.000.000,00	0,00	393.857.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.593.926.628,04</b>	<b>569.082.088,15</b>	<b>556.518.320,00</b>	<b>2.719.527.036,19</b>

Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

\*Obs.: Parte das indústrias ainda não definiu valores para os investimentos a serem realizados nos anos de 2017 e 2018.

Os investimentos apresentados no quadro anterior foram levantados junto às indústrias já instaladas em Santa Catarina e que responderam à pesquisa encaminhada pela FIESC. Somando-se a eles os R\$ 2.722 milhões anunciados por outras empresas e obtidos por pesquisa nos meios de comunicação, os investimentos poderão chegar a R\$ 5.441 milhões nos próximos anos (ver tabela na página 25).

## Ambiente ruim para investimentos

As dificuldades pelas quais atravessa a indústria têm afetado as decisões de investimentos. Estoques elevados, aumento dos custos, incerteza econômica e insegurança jurídica prejudicam a confiança e frustram o avanço dos negócios. Entre os 18 segmentos de atividade pesquisados pela FIESC, 14 pretendem investir menos em 2016 em relação a 2015. Tanto a indústria alimentar quanto a de celulose e papel e minerais não-metálicos, que são grandes investidoras, preveem redução de investimentos em 2016, comparado ao ano anterior. Já a de máquinas, aparelhos e material elétrico planeja incremento.

## INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA 2016

Segmentos de atividade	Santa Catarina R\$	Em outros estados R\$	No exterior R\$	TOTAL R\$
Produtos Alimentícios	384.322.231,83	84.605.131,21	0,00	468.927.363,04
Produtos Têxteis	9.457.000,00	2.000.000,00	0,00	11.457.000,00
Confecções de Artigos do Vestuário e Acessórios	55.088.000,00	15.847.000,00	0,00	70.935.000,00
Produtos de Madeira	15.800.000,00	0,00	0,00	15.800.000,00
Celulose, Papel e Produtos de Papel	213.304.140,00	0,00	0,00	213.304.140,00
Edição, Impressão e Reprodução de Gravações	12.100.000,00	0,00	15.000.000,00	27.100.000,00
Produtos Químicos	24.141.000,00	0,00	0,00	24.141.000,00
Artigos de Borracha e Plástico	3.150.000,00	3.000.000,00	0,00	6.150.000,00
Produtos de Minerais Não-Metálicos	52.900.000,00	3.000.000,00	0,00	55.900.000,00
Metalurgia Básica	29.818.435,00	0,00	0,00	29.818.435,00
Produtos de Metal – exceto Máquinas	13.000.000,00	0,00	0,00	13.000.000,00
Máquinas e Equipamentos	10.180.000,00	0,00	0,00	10.180.000,00
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	207.790.737,00	27.718.000,00	363.857.000,00	599.365.737,00
Material Eletrônico, Aparelhos e Equip. de Comunic.	26.206.000,00	10.650.000,00	0,00	36.856.000,00
Veículos Automotores	0,00	0,00	0,00	0,00
Artigos do Mobiliário	8.600.000,00	0,00	0,00	8.600.000,00
Tecnologia, Automação	2.391.953,00	0,00	0,00	2.391.953,00
Bebidas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.068.249.496,83</b>	<b>146.820.131,21</b>	<b>378.857.000,00</b>	<b>1.593.926.628,04</b>

Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

As indústrias de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e alimentar serão as maiores investidoras, responsáveis, juntas, por 67% dos investimentos totais. A primeira investirá principalmente no exterior e a alimentar no Estado. Dos R\$ 1,6 bilhão previstos para 2016, R\$ 1,1 bilhão serão alocados no Estado, ou seja, 67%. Para outros estados irão R\$ 147 milhões e para o exterior vão R\$ 379 milhões. Comparando os valores em termos reais, os investimentos programados para 2016 são 28% menores que os realizados no ano anterior.

## Investimentos fora de Santa Catarina

Os motivos apontados para a realização de investimentos em outros estados foram os incentivos fiscais, menor custo da mão de obra, posicionamento e ampliação de mercado/negócios, aumento da capacidade produtiva, existência de unidades fabris em outros estados, instalação de unidades produtivas, expansão do varejo, melhoria dos processos produtivos, armazenagem de produtos, P&D e novas soluções, modernização e melhorias

nos processos produtivos. Os investimentos no exterior objetivam avançar na cadeia de valor, com estruturas de produção e distribuição próximas dos mercados consumidores mais importantes, para expansão e ganho de mercado.

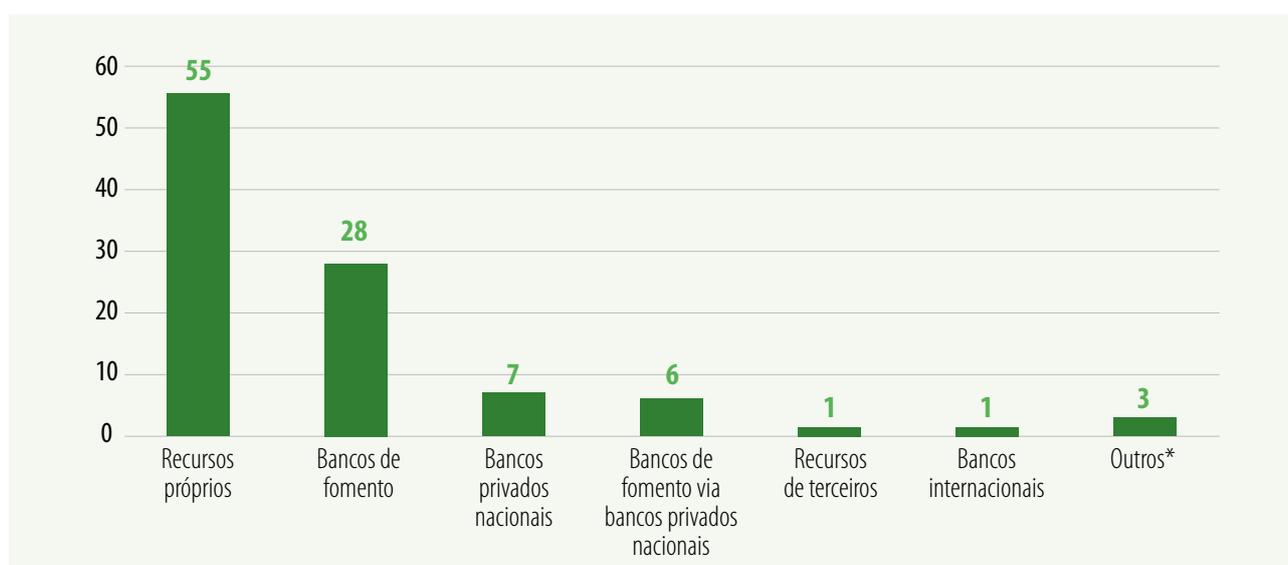
### Mercado-alvo

Segundo a pesquisa, a parcela de 37% das indústrias consultadas possui como objetivo atender apenas o mercado interno com os investimentos a serem realizados em 2016, enquanto que 58% delas possuem como foco tanto o mercado interno quanto o externo e 5% têm interesse apenas no mercado internacional. O percentual de indústrias voltadas apenas ao mercado interno (37%) diminuiu em relação ao ano de 2015 (46%) e aumentou a inserção do mercado externo em suas estratégias, já que 58% preveem atender tanto o mercado interno quanto o externo, contra 48% na pesquisa anterior. O desaquecimento da demanda interna e o câmbio favorável às exportações têm estimulado as indústrias a buscarem o mercado internacional.

### Fonte dos recursos para os investimentos em 2016

A indústria catarinense utilizará recursos próprios como principal fonte para os investimentos a serem feitos em 2016. De acordo com a pesquisa, este quesito será responsável por 55% dos aportes. A captação de recursos em bancos de fomento financiará 28% dos investimentos, 7% virão de bancos privados nacionais e 6% de bancos de fomento via bancos privados nacionais. A configuração da captação de recursos ficou semelhante a 2015, com prioridade ao capital próprio. Porém, comparando com o que ocorreu em 2014, percebe-se a intenção de aumentar a captação em bancos de fomento (20% em 2014, 26% em 2015 e 28% dos recursos em 2016).

FUNTE DOS RECURSOS PARA OS INVESTIMENTOS A SEREM REALIZADOS EM 2016



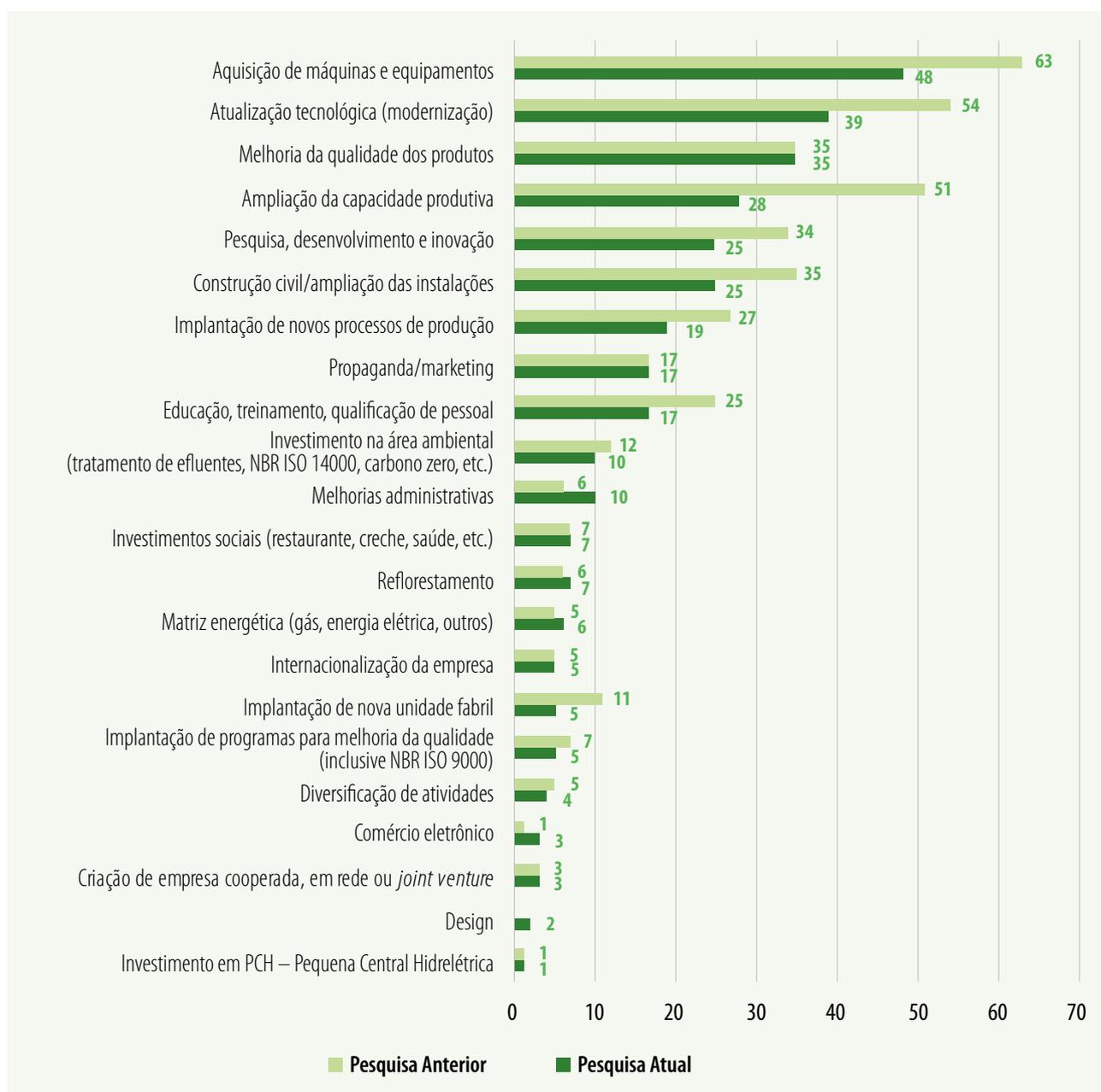
Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense

\* Finep, Fapesc, Senai.

## Finalidade dos investimentos em 2016

Os investimentos planejados pela indústria catarinense para 2016 terão como objetivos principais a aquisição de máquinas e equipamentos, a atualização tecnológica e melhoria da qualidade dos produtos. Ampliação da capacidade produtiva, pesquisa, desenvolvimento e inovação e construção civil/ampliação das instalações são outras finalidades citadas pelos industriais. O gráfico a seguir mostra a proporção de respostas em cada item na pesquisa atual e na anterior. Percebe-se a diminuição de assinalações quase que na totalidade dos itens, do ano anterior para o atual. Menores compras de máquinas e equipamentos, menor investimento em modernização do parque, em capacidade produtiva e em P&D e Inovação são alguns dos exemplos. Os investimentos estão em compasso de espera.

FINALIDADES DOS INVESTIMENTOS EM 2016 (% DE RESPOSTAS)



Fonte: FIESC/Observatório da Indústria Catarinense  
 Obs.: Questão de múltipla escolha.

## Inovação

Apesar de maior cautela para realizar investimentos, a indústria catarinense planeja direcionar R\$ 342 milhões de recursos para inovação em 2016, correspondendo a 21% de R\$ 1,6 bilhão, total de investimentos planejados para o ano. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos é o segmento com maior aporte de recursos em inovação planejado para 2016.

## Capacidade produtiva

Grande parte das indústrias – 91% – considera que a capacidade produtiva da empresa está adequada para atender à demanda em 2016. Parcela considerável – ou seja, 46% dos informantes – não pretende ampliar a infraestrutura de produção, 34% expandirão e 21% estão indefinidos. Mesmo estando com capacidade adequada no momento, alguns segmentos de atividade planejam aumento, entre eles: alimentar, madeira, edição e impressão, química e material elétrico. Os que não pretendem ampliar capacidade de produção em 2016 são: têxteis, vestuário, metalurgia, produtos de metal, máquinas e equipamentos, veículos automotores/autopeças e tecnologia/automação.

## Empregos a serem gerados

Questionadas sobre a criação de empregos diretos em função dos investimentos planejados até o ano de 2018, as indústrias catarinenses revelaram uma projeção de 6 mil novos postos para o período, sendo 4 mil em Santa Catarina e 2 mil fora do Estado. Em 2016 serão gerados 2,7 mil. O segmento alimentar será responsável por 1,8 mil novas vagas, e o de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação revelou uma expectativa de geração de 1,5 mil empregos com os investimentos até 2018.

## Riscos aos investimentos

Questionadas sobre quais fatores poderão colocar em risco os investimentos planejados para 2016, os motivos são conhecidos: instabilidade política e econômica, queda da demanda interna, taxas de juros elevadas, escassez e alto custo das matérias-primas, custo dos investimentos, câmbio, alta volatilidade das moedas estrangeiras, retração de mercados importantes, inflação, falta de linhas de financiamentos e dificuldades de acesso, novos *players* no mercado, carência ou inadequação das instituições de apoio às atividades inovadoras, elevada carga tributária, inadimplência, menor rentabilidade operacional, baixa confiança para investir, possibilidade da volta da CPMF, gargalos no setor de energia elétrica, burocracia, concorrência com produtos importados, perda de poder aquisitivo da população, problemas logísticos, falta de recursos financeiros e humanos, retração no setor da construção e linha branca.

## Investimentos adicionais

Além das informações obtidas pela FIESC por meio do levantamento aplicado diretamente nas indústrias, uma pesquisa na mídia impressa proporcionou mais informações a respeito

de planos de investimentos industriais em Santa Catarina, inclusive de novas empresas que pretendem se instalar. Como são intenções, as decisões podem se alterar de acordo com a conjuntura econômica ou devido às mudanças de diretrizes das empresas.

#### INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, VEICULADOS PELA MÍDIA

Empresa	Setor econômico	Valor (R\$ milhões)	Local	Ano	Investimentos
EBN – Empresa Brasileira de Arranjos Navais	Naval	300	São Francisco do Sul	2016	Construção de estaleiro
Berneck	Madeira	1200	Lages	2016	Instalação de nova unidade
LogZ Logística Brasil	Logística	900	São Francisco do Sul e Itapoá	2016 a 2018	Construção de um novo terminal de grãos e expansão de terminal de contêiner
Cobo Group	Máquinas e Equipam.	nd	Joinville	2016	Instalação de centro de distribuição
MR Celulose	Celulose	15	Major Vieira	2016-2017	Construção de fábrica de celulose
Master	Complexo de Carnes	250	Mafra	2016-2017	Instalação de frigorífico
Grupo GT Foods	Alimentar	17	Indaial	2016-2017	Expansão e melhoria da produtividade da Cia. Lorenz
Ecosolifer	Energia	40	SC	2016	Construção de fábrica de painéis solares
<b>TOTAL</b>		<b>2.722</b>			

Obs.: n.d. = não divulgado.

Fonte: Bradesco – Informe Semanal de Investimentos Setoriais Anunciados e mídia impressa

## EXPECTATIVAS PARA 2016

### Otimismo abalado

Continua muito baixa a confiança do industrial na economia. A proporção de indústrias otimistas em relação aos negócios para 2016 permaneceu próxima à pesquisa anterior. Apenas 28% dos entrevistados revelaram estar confiantes em 2016 (29% no último levantamento). Dois anos atrás, 66% das indústrias estavam otimistas. Além dos pontos preocupantes apontados no item riscos aos investimentos, acrescentam-se outros fatores: insegurança jurídica e tributária (mudança de regras, retirada de subsídios, etc.), queda de investimentos no setor de petróleo e gás, falta de controle dos gastos públicos, inoperância e baixa confiança no governo Dilma.

### Pontos animadores

Apesar dos problemas conjunturais e estruturais do país, os empresários enumeraram alguns pontos positivos que podem favorecer as atividades em 2016: abertura de novos mercados, perspectivas de mudanças políticas, combate à corrupção, taxa de câmbio favorável às exportações, substituição de produtos importados por nacionais, oportunidades no agronegócio, alto contingente populacional do país, criatividade e novos negócios para enfrentar a crise, novos produtos, melhoria nos processos e busca por aumento da produtividade.



Deixando o meu legado

## O que é o Projeto?

Projeto Estratégico do Movimento Santa Catarina pela Educação que busca reunir voluntários, com competência para desenvolver ações a fim de contribuir com o sistema de gestão e o processo de ensino e aprendizagem, nas escolas da rede pública e instituições de educação sem fins lucrativos, visando melhorar os indicadores educacionais.

## Objetivos

- Elevar os índices educacionais;
- Aumentar a participação dos pais na escola;
- Tornar o ambiente escolar atrativo para toda a comunidade escolar.

## Seja um voluntário pela educação

As pessoas dispostas ao voluntariado, devem fazer um cadastro no site do Movimento e assinalar as informações que mais se adequam ao seu perfil.

Cadastre-se e deixe sua marca na educação de Santa Catarina!

## Minha escola ou instituição precisa de voluntários

As escolas da rede pública e instituições de educação sem fins lucrativos, que tiverem demandas de voluntariado que contribuam com o sistema de gestão e o processo de ensino e aprendizagem, também podem cadastrar suas necessidades no site do Movimento.



**FIESC**

Acesse, cadastre-se, saiba mais e deixe seu legado!  
[www.santacatarinapelaeducacao.com.br](http://www.santacatarinapelaeducacao.com.br)

## Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC

Consultadas pela FIESC sobre o programa de incentivo oferecido pelo governo estadual, 76% das indústrias participantes da pesquisa revelaram conhecer o PRODEC. A proporção de indústrias investidoras que pretendem utilizar o benefício do PRODEC em 2016 é de 25%, parcela praticamente igual ao ano anterior (26%). A proporção de empresas que não pretende utilizar o Programa em 2016 é de 44% e as indefinidas totalizam 31%.

O Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) é um instrumento criado pelo governo do Estado para conceder incentivo, por meio de tratamento tributário diferenciado do ICMS, à implantação ou expansão de empreendimento produtivo considerado de relevante interesse socioeconômico, estabelecido em Santa Catarina ou que neste Estado venha a se instalar. Trata-se de postergação equivalente a, no máximo, 75% do valor do ICMS a ser gerado pela empresa industrial, com base no novo projeto de implantação ou expansão.

Em 2015 foram 12 projetos aprovados, conforme demonstra a tabela a seguir:

### PRODEC – OPERAÇÕES APROVADAS EM 2015

Empresa	Município	Valor (R\$)	Número de empregos
SAMPAIO DISTRIBUIDORA DE AÇO S/A	Araquari	27.634.318,87	80
RANDON BRANTECH IMPLEMENTOS PARA O TRANSPORTE LTDA.	Chapecó	28.750.000,00	300
C-PACK CREATIVE PACKAGING S/A	São José	46.754.286,79	145
CIA. INDUSTRIAL H. CARLOS SCHNEIDER – CISER	Araquari	193.838.484,00	290
DUDALINA S/A	Blumenau e Presidente Getúlio	59.330.995,00	412
EUROMAC AMÉRICA LATINA EQUIP. PARA FUNDIÇÃO LTDA.	Guaramirim	3.216.294,38	10
OBJETO BRASIL CONFECÇÕES LTDA.	Pomerode	20.000.000,00	58
DECAPLAST INDÚSTRIA E COM. DE PLÁSTICOS LTDA.	Guaramirim	7.620.000,00	59
CECRISA REVESTIMENTOS CERÂMICOS S/A	Criciúma	74.702.807,00	110
TERMOVALE INDÚSTRIA DE POLIESTIRENO LTDA.	Orleans	9.467.000,00	20
GUARARAPES PAINÉIS LTDA.	Caçador	233.098.939,00	150
SIVALSKI INDÚSTRIA TÊXTIL LTDA.	Massaranduba	5.710.000,00	120
<b>TOTAL</b>		<b>710.123.125,04</b>	<b>1.754</b>

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

## PRODEC – PROJETOS APROVADOS E CONTRATADOS (2000 A 2015)

Ano	Quantidade de projetos	Investimentos R\$	Empregos diretos
2000	12	964.102.687,00	853
2001	13	222.772.028,63	2.324
2002	23	813.764.676,24	2.376
2003	55	462.150.491,66	4.579
2004	4	43.919.868,52	493
2005	14	234.455.877,88	1.635
2006	29	386.931.882,25	4.178
2007	8	83.073.108,71	1.929
2008	72	3.871.618.625,67*	14.659
2009	27	972.863.073,35	3.846
2010	18	391.796.945,32	3.023
2011	16	836.285.391,14	2.931
2012	32	2.693.252.530,66	5.720
2013	8	377.542.479,13	535
2014	19	1.173.480.927,07	2.688
2015	12	710.123.125,04	1.754

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

\*Em 2008 o Programa foi ampliado, abrangendo também empresas comerciais.

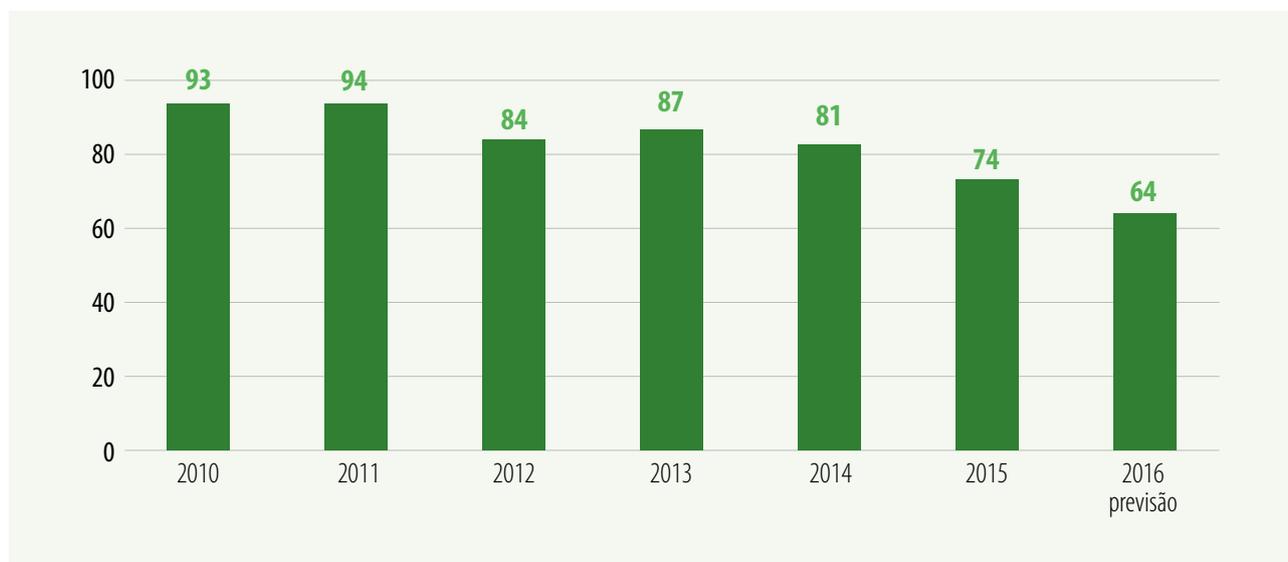
## Investimentos na esfera nacional

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no final de 2015, a indústria brasileira está investindo cada vez menos. Um menor volume de indústrias investiu em 2015, comparado aos anos anteriores, e apenas 42% conseguiram realizá-los como planejado. A previsão é que em 2016 ocorra nova diminuição no número de empresas que vão investir.

A incerteza econômica foi novamente a principal razão apontada para a realização parcial ou cancelamento dos investimentos em 2015. Na sequência foram citadas a reavaliação da demanda ou ociosidade elevada e o custo do crédito/financiamento.

Segundo o levantamento da CNI, a perspectiva é de menor investimento em 2016 em função da atual conjuntura econômica.

### % DE EMPRESAS QUE INVESTIRAM NO ANO E PREVISÃO PARA 2016 – BRASIL



Fonte: CNI

O setor com maior percentual de empresas com planos de investimento para 2016 é o Químico, com 84% do total de empresas. É o mesmo que se destacou por ter maior percentual de empresas investindo em 2015. Em seguida, os maiores percentuais são registrados nos setores Máquinas e materiais elétricos (78%), Alimentos (76%), Celulose e papel e Metalurgia (ambos 74%). No outro extremo, Couros e artefatos (29%), Impressão e reprodução (36%) e Calçados e suas partes (42%) são os que registram os menores percentuais de empresas que têm planos de investimento para 2016. Destaca-se que Couros e artefatos e Calçados e suas partes já foram os dois que menos investiram em 2015.

## Atuação do BRDE no período 2014-2015

O BRDE vem se consolidando como uma das principais fontes de financiamento à atividade produtiva da Região Sul do Brasil, com atuação em quase todos os setores econômicos, financiando empreendimentos de todos os portes.

Em 31 de dezembro de 2015, a carteira de financiamentos do BRDE se constituía de 34,9 mil clientes ativos, com empreendimentos financiados em 1.065 municípios, abrangendo 89,4% da Região Sul.

Em Santa Catarina, a carteira de clientes ativos do BRDE, envolvendo empresas, cooperativas e produtores rurais, atingia 272 municípios, o que corresponde a 92,2% do Estado. A indústria foi o setor da economia catarinense que mais contratou operações de crédito com o BRDE no período, respondendo por 38,1% do total de R\$ 1,128 bilhão de recursos liberados em financiamentos no Estado.

O desempenho operacional do BRDE em 2015 é a seguir apresentado, expondo os números das contratações e liberações<sup>1</sup> de recursos para o Estado de Santa Catarina e para a Região Sul do Brasil e respectivas evoluções em relação ao ano anterior.

### Contratações

A despeito do descenso na atividade econômica brasileira de -3,8% em 2015, os financiamentos contratados pelo BRDE em Santa Catarina alcançaram R\$ 1,016 bilhão, totalizando 2.985 operações. Comparativamente a 2014, houve redução nominal de -2,3% no valor contratado e aumento de 58,7% no número de operações.

A Região Sul, por sua vez, encerrou o ano de 2015 com R\$ 3,354 bilhões em contratações, atingindo um total de 6.965 operações. Comparativamente ao ano anterior, houve acréscimo nominal de 22,9% no valor contratado e de 3,5% no número de operações.

### Liberações

Em 2015, o BRDE liberou R\$ 1,128 bilhão para o Estado de Santa Catarina, dos quais R\$ 430,2 milhões (38,1%) para a indústria, conforme Tabela 1. Assim, em termos de participação no volume total de liberações de recursos para Santa Catarina, a liderança continua sendo do setor industrial, seguido pelo comércio e serviços, com 22,9%; pela infraestrutura, com 20,7%; e pela agropecuária, com 18,3%.

<sup>1</sup> Denomina-se liberações os desembolsos de recursos que o BRDE efetivamente repassou aos seus mutuários que assinaram contratos de financiamento. Ressalte-se que quando o contrato é assinado no final de um determinado ano, a liberação do recurso contratado geralmente ocorre no início do ano seguinte. Isso explica o fato de o valor contratado em determinado ano ser maior do que o valor liberado.

TABELA 1 – LIBERAÇÕES DE RECURSOS DO BRDE POR ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA (R\$ MIL)

Discriminação	Realizado em Jan-Dez/2012	Realizado em Jan-Dez/2013	Realizado em Jan-Dez/2014	Realizado em Jan-Dez/2015
Agropecuária	127.897	215.428	162.577	206.780
Indústria	175.616	413.475	469.303	430.204
Infraestrutura	136.571	169.962	260.831	233.752
Comércio e serviços	80.526	100.628	83.110	257.978
<b>TOTAL</b>	<b>520.609</b>	<b>899.493</b>	<b>975.821</b>	<b>1.128.714</b>

Fonte: Banco de Dados Corporativo (SIG)

Na Região Sul, conforme Tabela 2, foram desembolsados pelo BRDE, em 2015, R\$ 2,835 bilhões, sendo 29,6% para a indústria.

TABELA 2 – LIBERAÇÕES DE RECURSOS DO BRDE POR ATIVIDADE ECONÔMICA NA REGIÃO SUL (R\$ MIL)

Discriminação	Realizado em Jan-Dez/2012	Realizado em Jan-Dez/2013	Realizado em Jan-Dez/2014	Realizado em Jan-Dez/2015
Agropecuária	746.963	1.196.628	938.859	834.099
Indústria	553.908	857.429	932.470	838.978
Infraestrutura	225.971	425.956	605.745	592.888
Comércio e serviços	367.138	509.073	488.977	569.196
<b>TOTAL</b>	<b>1.893.981</b>	<b>2.989.087</b>	<b>2.966.051</b>	<b>2.835.160</b>

Fonte: BRDE

Ainda conforme as Tabelas 1 e 2, comparativamente a 2014, houve aumento nominal na liberação de recursos para Santa Catarina da ordem de 15,7%, e para a Região Sul, queda de 4,4%.

## Tipos de investimento

- » Construção e reforma de prédios e instalações;
- » Aquisição de máquinas e equipamentos novos nacionais cadastrados no FINAME;
- » Investimentos em inovação;
- » Capital de giro associado, ou seja, o capital de giro necessário ao financiamento do aumento de produção e vendas decorrente do investimento realizado;
- » Programas ou projetos em Gestão para a Qualidade;
- » Capacitação tecnológica e desenvolvimento de produtos e processos;
- » Controle ou gestão ambiental e tratamento de resíduos;
- » Conservação de energia;
- » Conversão de plantas industriais para o uso do gás natural como fonte energética;

- » Instalação de centrais de cogeração;
- » Conversão ao gás metano veicular, nas modalidades: oficinas de conversão de veículos, instalações para gás em postos de combustíveis e conversão de frotas de veículos de transporte de passageiros;
- » Outros empreendimentos associados à utilização do gás natural como fonte energética;
- » Centros ou laboratórios de pesquisa;
- » Treinamento de pessoal e qualificação profissional;
- » Aquisição e desenvolvimento de software (sob condições);
- » Projetos de infraestrutura econômica ou social;
- » Silos e armazéns;
- » Projetos de geração de energia de fontes renováveis (PCHs, eólica, biomassa, etc.);
- » Equipamentos turísticos;
- » Reflorestamento;
- » Outros.

**Divulgar sua**  
**indústria**  
**nunca foi**  
**tão fácil!**

Se você **quer divulgar e vender os produtos da sua indústria,**  
o **Portal Indústria SC** é o lugar certo.

Desenvolvido pela FIESC, o Portal Indústria SC é o  
**ambiente virtual** para estimular os negócios  
das indústrias catarinenses.

Já são **mais de 400 indústrias**  
na **maior vitrine da indústria catarinense!**

**MONTE A VITRINE DA SUA INDÚSTRIA.**

Saiba mais em

**[WWW.INDUSTRIASC.COM.BR](http://WWW.INDUSTRIASC.COM.BR)**

ou ligue (48) 3231-4120.

# Promover a inovação e a competitividade. Esse é o papel do BRDE.

O **BRDE** conta com linhas específicas para financiamento de projetos, produtos, processos e empresas inovadoras, como as startups. O banco oferece assessoria técnica de especialistas para encontrar a solução de crédito ideal para o seu negócio. **BRDE**. Sempre ao lado de quem inova.



Ouvidoria DDC 0800.600.1020

**BRDE**  
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO EXTREMO SUL



## Desembolsos BNDES

DESEMBOLSOS DO BNDES POR REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2014 E 2015

Estados e regiões	Valores em R\$ milhões		% 2015/2014
	2014	2015	
<b>NORTE</b>	<b>14.029,4</b>	<b>11.844,4</b>	<b>-15,6</b>
Acre	350,9	224,4	-36,1
Amapá	571,4	551,4	-3,5
Amazonas	735,6	527,1	-28,3
Pará	9.357,6	7.729,8	-17,4
Rondônia	1.652,2	1.715,7	3,8
Roraima	141,4	65,4	-53,7
Tocantins	1.220,3	1.030,5	-15,6
<b>NORDESTE</b>	<b>24.379,2</b>	<b>22.514,6</b>	<b>-7,6</b>
Alagoas	555,3	251,3	-54,7
Bahia	5.860,8	6.048,7	3,2
Ceará	3.176,6	3.915,7	23,3
Maranhão	4.532,0	3.284,1	-27,5
Paraíba	1.164,3	686,1	-41,1
Pernambuco	5.850,0	4.381,3	-25,1
Piauí	1.659,5	1.311,1	-21,0
Rio Grande do Norte	1.173,5	2.230,5	90,1
Sergipe	407,1	405,7	-0,3
<b>SUDESTE</b>	<b>89.447,4</b>	<b>59.714,9</b>	<b>-33,2</b>
Espírito Santo	3.036,4	1.609,0	-47,0
Minas Gerais	15.236,1	11.698,6	-23,2
Rio de Janeiro	26.087,2	15.936,1	-38,9
São Paulo	45.087,7	30.471,1	-32,4
<b>SUL</b>	<b>38.350,7</b>	<b>28.963,2</b>	<b>-24,5</b>
Paraná	15.266,8	12.869,2	-15,7
Rio Grande do Sul	13.418,9	9.269,4	-30,9
Santa Catarina	9.665,0	6.824,5	-29,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>21.630,3</b>	<b>12.905,0</b>	<b>-40,3</b>
Distrito Federal	5.512,8	2.540,6	-53,9
Goiás	5.445,2	3.350,9	-38,5
Mato Grosso	6.415,7	4.817,3	-24,9
Mato Grosso do Sul	4.256,6	2.196,2	-48,4
<b>TOTAL</b>	<b>187.836,9</b>	<b>135.942,0</b>	<b>-27,6</b>

## DESEMBOLSOS DO BNDES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA EM 2014 E 2015

Atividades	Valores em R\$ milhões		% 2015/2014
	2014	2015	
Agropecuária	741,4	696,8	-6,0
Indústria Extrativa	48,2	28,4	-41,1
Indústria de Transformação	2.964,4	2.960,5	-0,1
Produtos Alimentícios	367,6	678,2	84,5
Bebidas	18,0	23,1	28,3
Têxtil	124,4	90,4	-27,3
Confec., Vestuário e Acessórios	146,6	216,7	47,8
Couro, Artefato e Calçado	13,8	8,2	-40,6
Madeira	111,0	189,6	70,8
Celulose e Papel	173,5	143,6	-17,2
Gráfica	8,5	6,5	-23,5
Coque, Petróleo e Combustível	3,6	0,5	-86,1
Química	31,4	28,2	-10,2
Farmoquímico, Farmacêutico	13,6	0,9	-93,4
Borracha e Plástico	149,9	127,9	-14,7
Mineral Não-Metálico	97,3	62,2	-36,1
Metalurgia	172,3	48,7	-71,7
Produto de Metal	116,0	98,9	-14,7
Equip. Informática, Eletrônico, Ótico	74,9	64,1	-14,4
Máq. Aparelho Elétrico	187,9	209,3	11,4
Máquinas e Equipamentos	481,0	195,0	-59,5
Veículo, Reboque e Carroceria	76,8	41,5	-46,0
Outros Equip. Transporte	496,5	636,3	28,2
Móveis	68,7	52,0	-24,3
Produtos Diversos	19,3	28,1	45,6
Manutenção, Reparação, Instalações	11,8	10,6	-10,2
Eletricidade e Gás	366,4	271,5	-25,9
Água, Esgoto e Lixo	64,6	28,9	-55,3
Construção	327,3	175,7	-46,3
Comércio	1.034,4	722,4	-30,2
Transporte Terrestre	2.117,9	669,2	-68,4
Transporte Aquaviário	46,5	185,8	299,6
Transporte Aéreo	0,0	0,1	-
Ativ. Aux. Transporte e Entrega	273,8	275,8	0,7
Alojamento e Alimentação	50,9	47,4	-6,9
Informação e Comunicação	71,7	103,5	44,4
Telecomunicações	117,2	70,2	-40,1
Ativ. Financeira e Seguro	19,3	132,9	588,6
Ativ. Imobil., Profissional e Adm.	162,0	133,8	-17,4
Administração Pública	1.159,1	212,3	-81,7
Educação	40,9	34,6	-15,4
Saúde e Serv. Social	37,4	57,3	53,2
Artes, Cultura e Esporte	8,8	5,4	-38,6
Outras Ativ. Serviços	12,8	12,2	-4,7
<b>TOTAL</b>	<b>9.665,0</b>	<b>6.824,5</b>	<b>-29,4</b>

Fonte: BNDES

## FIESC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretor 1º Secretário – Edvaldo Ângelo  
Diretor 2º Secretário – Cid Erwin Lang  
Diretor 1º Tesoureiro – Alfredo Piotrovski  
Diretor 2º Tesoureiro – Egon Werner

### Vice-Presidentes para Assuntos Regionais

Álvaro Luis de Mendonça – Alto Uruguai Catarinense  
Arnaldo Huebl – Planalto Norte  
Astor Kist – Extremo-Oeste  
Célio Bayer – Vale do Itapocu  
Diomício Vidal – Sul  
Evaír Oenning – Norte-Nordeste  
Gilberto Seleme – Centro-Norte  
Ingo Fischer – Vale do Itajaí-Mirim  
Israel José Marcon – Serra Catarinense  
Lino Rohden – Alto Vale do Itajaí  
Márcio Luís Dalla Lana – Centro-Oeste  
Maurício Cesar Pereira – Foz do Rio Itajaí  
Michel Miguel – Litoral Sul  
Ronaldo Baumgarten Júnior – Vale do Itajaí  
Tito Alfredo Schmitt – Sudeste  
Waldemar Antonio Schmitz – Oeste

### Vice-Presidentes para Assuntos Estratégicos

Mário Lanznaster  
Ney Osvaldo Silva Filho  
Rui Altenburg

### Diretores

Adalberto Roeder  
Albano Schmidt  
Aldo Apolinário João  
Alexandre D'Ávila da Cunha  
André Armin Odebrecht  
Bárbara Paludo  
Carlos Júlio Haacke Júnior  
César Murilo Barbi  
Charles Alfredo Bretzke  
Charles José Postali  
Conrado Coelho Costa Filho  
Giordan Heidrich  
Henrique de Bastos Malta  
Ida Áurea da Costa  
José Sylvio Ghisi  
Olvacir José Bez Fontana  
Osni Carlos Verona  
Osório Dal Bello  
Otmar Josef Müller  
Pedro Leal da Silva Neto  
Roberto Marcondes de Mattos  
Rogério Pedro Mendes  
Vianeí Amilcare Zappellini  
Volmir Antônio Meotti  
Walgenor Teixeira  
Wanderley Zunino

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Celso Panceri  
Fred Rubens Karsten  
Leonir João Pinheiro

#### Suplentes

Amauri Eduardo Kollross  
Flávio Henrique Fett  
Rita Cássia Conti

### Delegação junto à CNI

#### Efetivos

Glauco José Côrte  
Mario Cezar de Aguiar

## Suplentes

Jair Philippi  
João Stramosk

## Conselheiros Eméritos

José Fernando Xavier Faraco  
Osvaldo Moreira Douat

## CIESC

Presidente – Glauco José Côrte  
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretora 1ª Secretária – Sílvia Hoepcke da Silva  
Diretor 2º Secretário – Marcelo Rodrigues  
Diretor 1º Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani  
Diretor 2º Tesoureiro – José Fernando da Silva Rocha

### Conselho Efetivo

Adolfo Fey  
Claudio Ávila da Silva  
Cláudio Roberto Grando  
Evandro Müller de Castro  
Hilton Siqueira Leonetti  
José Adami Neto  
José Antônio Philippi  
Joachim Gerecht  
Luiz Gonzaga Coelho  
Nivaldo Pinheiro  
Noiodá José Damiani  
Odelir Battistella

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Juarez de Magalhães Rigon  
Newton João Fabris  
Valcir José Zanette

#### Suplentes

Amilcar Nicolau Pelaez  
Edson Osvaldo Amaral  
Fernandes Luiz Andretta

## SESI/SC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar

## Conselho

### Titulares

Hilton José da Veiga Faria  
Sergio Luis Pires  
Rafael Lando Menute  
Ademir José Pereira  
Ari Oliveira Alano  
Paulo Cesar da Costa  
Vanio dos Santos

### Suplentes

Fernando Fey  
Fernando Mayer  
Ernani Ricardo Fezer  
Alexsandro da Cruz Barbosa  
Carlos Alberto Baldissera  
Sergio Luiz Gargioni  
Daniela Bonato Oliveira

## SENAI/SC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar

## Representantes da Indústria

### Titulares

Cesar Augusto Olsen  
Guilherme Marco de Lima  
Osvaldo Luciani  
Luis Carlos Guedes

### Suplentes

Cláudio Luis Kurth  
Eliezer da Silva Matos  
Orlindio da Silva  
Ramiro Cardoso

### Representantes Institucionais

#### Titulares

Miguel Padilha – Trabalhadores da Indústria  
Maria Clara Kaschny Schneider – Ministério da Educação  
Vanio dos Santos – Ministério do Trabalho e Emprego

#### Suplentes

Carlos Artur Barboza – Trabalhadores da Indústria  
Francisco José Montório Sobral – Ministério da Educação  
Daniela Bonato Oliveira – Ministério do Trabalho e Emprego

### IEL/SC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretor-Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani  
Representante da FIESC – Carlos Frederico da Cunha Teixeira

### Conselho Consultivo

#### Efetivos

Angela Teresa Zorzo Dal Piva  
Hans Heinrich Bethe  
Liandra Nazário Nóbrega  
Marco Antônio Corsini  
Mircon Roberto Becker  
Paulo Rubens Obenaus  
Valério Gomes Neto

#### Suplentes

Álvaro Schwegler  
Celso Marcolin  
Eduardo Seleme  
Flávio José Martins  
Heleny Mendonça Meister  
Márcio Vaccaro  
Sérgio Luiz Moretto

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Ilton Paschoal Rotta  
Marcus Schlösser  
Norberto Viana

#### Suplentes

Alexsandro da Cruz Barbosa  
Harry Perusin  
Joacir Antônio Dalvit

### Representantes Institucionais – Titulares

BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul  
FAPESC – Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina  
FUNDAÇÃO CERTI – Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras  
SEBRAE/SC – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SISTEMA ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

### Fórum Estratégico

Adolfo Fey  
Alfredo Piotrovski  
Álvaro Toubes Prata  
Carlos Rodolfo Schneider  
Carlos Victor Ohf  
César Bastos Gomes  
Décio da Silva  
Felipe Hansen  
Fernando Marcondes de Mattos  
Glauco José Côrte  
João Karsten Neto  
Jorge Konder Bornhausen  
José Fernando Xavier Faraco  
Manoel Arlindo Zaroni Torres  
Mario Cezar de Aguiar  
Mário Gonzaga Petrelli  
Neuto Fausto De Conto  
Ney Osvaldo Silva Filho  
Osvaldo Moreira Douat  
Renato de Mello Vianna  
Rui Altenburg  
Vicente Donini

### Presidentes/Coordenadores de Câmaras e Comitês Temáticos e Setoriais

Agroindústria – Mário Lanznaster  
Assuntos Tributários e Legislativos – Sérgio Rodrigues Alves  
Automotiva – Hugo Eurico Irigoyen Ferreira  
Comércio Exterior – Maria Teresa Bustamante  
Construção – João Formento  
Energia – Otmar Josef Müller  
Florestal – Odelir Battistella  
Mobiliário – Arnaldo Huebl  
Moda – Sérgio Luis Pires  
Micro e Pequena Indústria – Célio Bayer  
Panificação e Confeitaria – Norberto Viana  
Pesca – Agostinho Peruzzo  
Qualidade Ambiental – José Lourival Magri  
Relações Trabalhistas – Durval Marcatto Jr.  
Saúde – Luiz Gonzaga Coelho  
Tecnologia e Inovação – Alexandre D'Ávila da Cunha  
Transporte e Logística – Mario Cezar de Aguiar  
Comitê do Petróleo e Gás – Edgar Cardoso da Silva  
Comitê para a Logística Reversa – Albano Schmidt  
Comitê para o Carvão Mineral – Fernando Luiz Zancan  
Comitê da Indústria de Defesa da FIESC-COMDEFESA – Cesar Augusto Olsen

### Diretoria Executiva da Fiesc e suas Entidades

Antônio José Carradore  
Carlos Henrique Ramos Fonseca  
Carlos José Kurtz  
Carlos Roberto de Farias  
Fabrizio Machado Pereira  
Fernando Pisani de Linhares  
Jefferson de Oliveira Gomes  
Marco Aurélio Prass Goetten  
Maurício Capra Pauletti  
Natalino Uggioni  
Rodrigo Carioni  
Silvestre José Pavoni



Fone: (48) 3221-8000  
e-mail: brdeflo@brde.com.br  
Internet: www.brde.com.br

### Diretoria do BRDE

Diretor-Presidente – Neuto Fausto De Conto – SC  
Vice-Presidente e Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos – Odacir Klein – RS  
Diretor de Operações – Wilson Luiz Darienzo Quinteiro – PR  
Diretor Financeiro – Renato de Mello Vianna – SC  
Diretor de Planejamento – Luiz Corrêa Noronha – RS  
Diretor Administrativo – Orlando Pessuti – PR



Rodovia Admar Gonzaga, 2765, Itacorubi – 88.034-001 – Florianópolis (SC)  
Tel +55 (48) 3231-4100 / 0800 48-1212  
e-mail: [observatorio@fiesc.com.br](mailto:observatorio@fiesc.com.br)  
[www.fiesc.com.br](http://www.fiesc.com.br)



# ALIANÇA SAÚDE COMPETITIVIDADE

## TRABALHADOR SAUDÁVEL. INDÚSTRIA FORTE.

A FIESC, por meio do SESI, coloca a saúde na agenda estratégica da indústria. Com a instituição da Aliança Saúde Competitividade, engajamos lideranças empresariais e de toda a sociedade para promover a saúde através do conhecimento, sensibilização e mobilização. São parceiros da Aliança o Ministério Público do Trabalho em SC, Superintendência do Trabalho e Emprego em SC, Tribunal Regional do Trabalho e as Federações de Trabalhadores FETIAESC, FETICOM, FETIMMESC, FITIEC E FETIGESC.

***FIESC***